

## Projeto Pequeno Cidadão

1998 - Crianças e os adolescentes não tinham prioridade, porque o mundo era dos "adultos". Eles não tinham voz e muitas vezes a forma encontrada para ser percebido era a rebeldia, o desajuste na escola ou a falta de limites. Para a maioria dos adultos a causa de todo este desequilíbrio era a criança e o adolescente. A família, a escola e a sociedade nem sempre percebiam a sua responsabilidade na formação das crianças e dos jovens. Entendendo que a criança e o adolescente não eram os únicos responsáveis por viver aquela situação, quatro pessoas: Valquiria Leite Gonçalves Moraes, Marisa Lima de Oliveira, Reinaldo Tomasevic e Jodelmar Moraes de Souza, assumiram o compromisso de potencializar nas crianças e adolescentes o que eles tinham de melhor, acreditando que proporcionando um ambiente agradável, com limites saudáveis, com diálogo afetuoso, com oficinas interessantes, brincadeiras inocentes e participação familiar; mobilizariam internamente em cada criança e adolescente qualidades escondidas e talvez nunca antes percebidas. Ao perceber-se respeitado, amado e valorizado a criança e adolescente teria a chance de se relacionar de maneira diferente.

Com esta visão social e educacional, surgiram os eventos "Encontro da Criançada", realizado duas vezes por ano em bairros carentes de São Bernardo do Campo com o objetivo de proporcionar um dia agradável e despertar em cada criança o desejo de aprender. Este dia era totalmente dedicado para as crianças e adolescentes, que juntamente com suas famílias brincavam, realizavam oficinas de sucata, dobradura, teatro, música, ouviam histórias com fantoches, cantavam e dançavam. Em cada evento reuniam-se cerca de 1000 crianças e nos 4 anos seguintes, estes eventos foram repetidos e as crianças além de passarem um dia muito especial percebiam suas habilidades e talentos. Apesar de estes eventos terem sido realizados em bairros como: Jd. Silvina, Vila do Tanque, Vila São Pedro, Jd Irajá, Bairro Sabesp, Jd. Império, Bairro da Represa e Ferrazópolis; Rudge Ramos chamou a atenção; por ser um bairro tipicamente comercial e de classe média, mas com um grande número de comércio, rodeado de vilas com população de baixa-renda; com estrutura familiar em que a mãe tem a função de suprir financeiramente sua família permanecendo fora de casa o dia inteiro e os filhos sozinhos, nas ruas ou em casas de vizinhos; realizando trabalhos domésticos, correndo riscos e infringindo o ECA Art. 5º. Rudge Ramos não tinha nenhum projeto social voltado para crianças a partir de 6 anos e isto por se apresentar como um bairro "nobre", mas que "escondia" muita miséria e pobreza.

Por estar no limite do município de São Bernardo do Campo e Santo André, Rudge Ramos o Projeto também recebe crianças de baixa renda da Vila Palmares e Sacadura Cabral, que freqüentam escolas, parques, bibliotecas, praças e teatros da região.

Havia a consciência que para colaborar na transformação de crianças e adolescentes era necessário um trabalho contínuo. Percebendo as necessidades da região e entendendo que em situações familiares desfavoráveis a criança passa ser o membro mais fragilizado; a instituição instalou-se no bairro, visando oferecer para as crianças um espaço de convivência em que pudessem ser crianças, criar vínculos familiares e comunitários satisfatórios, desenvolver habilidades, aprimorar sua aprendizagem e despertar seus talentos.